5.º ANO LISBOA—SABADO, 3 DE ABRIL DE 1926 N.º 1530

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A CRISE NACIONAL

A crise nacional, quando alguem deseja estuda-la, compreende-la para a solucionar, apresenta-se tenebrosa, impenetravel.

O seu aspecto é a confusão; mais do que a confusão—o cáos.

Os portugueses, como as rãs de Esopo, fazem um barulho infernal.

Se lhes preguntamos: «O que é que vocês querem?», não sabem dizer, ou falam todos ao mesmo tempo—o que é uma maneira engenhosa de se calarem.

Dificil encontrar, no meio da agitação das turbas, as ideias, os principios, os credos, ou as doutrinas que dêem aos publicos clamores uma causa, ou uma explicação logica e decente.

Seis milhões de individuos consomem-se em protestos e lamentos.

A maioria procede assim por imitação servil, impossibilitada, graças á sua indole, de descobrir um motivo para as suas inquietações.

Se houvesse, entre nós, um romancista que soubesse, na comedia charra das nossas repetidas vulgaridades, aproveitar uma série de tipos bem marcados, seria interessante ver-lhe definir e desenhar o do homem que vocifera contra tudo e contra todos, simplesmente porque, em plena rua, foi surpreendido por uma onda clamorosa de descontentes.

Edgar Poë, no seu *Homem das Chusmas*, pensou em qualquer coisa de parecido, se bem que genialmente visionado e realizado.

Quem vem a ser, para o estranho poeta do *Never More*, o *Homem das Chusmas ?*

Aquele ser, sem personalidade nem relevo, que sóbe e desce as ruas, se perde no bulicio das praças e avenidas, olhando para todos, sem que ninguem o veja e nunca olhando para si, a fim de se ver a proprio. Que faz ele? Nada.

De que cuida? De ninharias. Para onde o conduzem os seus passos? Para o tedio irremediavel que espreita quem só faz o que os outros fazem e copía o que não sabe inventar.

Em Portugal, o *Homem das Chusmas* existe, impõe-se como um grande facto: é de todos os partidos e credos, pois se dedica ás causas em que haja lugar para metaforas e lugares comuns. Não hesitamos em afirmar que é de todas as idades: velho, novo, impulsivo ou reflexivo.

De vez em quando, dá-se ares de modernista—uma coragem moça ou varonil, capaz de gritar á rotina:

—«Tira-te daí que quero colocar-me no sitio onde tu apodreces como um cogumelo!»

Quem se iludir com esta baforada ou é ingenuo ou é parvo.

A decrepitude varía os seus processos e modos de manifestar-se.

Wistler farejou em Oscar Wilde o contrario do que mostravam os seus livros—um burguês cheio de prejuizos, mas com a mania de os tapar.

Tambem não é dificil apontar em tantos jovens que se imaginam talhados para renovadores a carcassa dos prejuizos carunchosos.

Eles proclamam:

—«Nós sômos uma ideia em marcha!»

Nós podemos responder-lhes:

—«Vós sois o reumatismo dos antepassados ao serviço das manias retrogradas dos netos!»

O NOSSO sistema de concertar as ruas tem varios defeitos, sendo um deles o parecer-se com o motu continuo: quando se chega ao fim duma reparação é necessario voltar ao principio, visto os pavimentos avançarem imediatamente para a ruina. Veja-se a Avenida da Liberdade:

Junto aos Restauradores, começa já o saibro a deixar-se fender pelas rodas dos veículos, ao passo que, nas proximidades do Marquês de Pombal, os calceteiros ainda não acabaram a sua tarefa.

Naturalmente têm que regressar ao ponto de partida.

Isto seria interessante, para demonstrar a persistencia dos nossos erros, se não envolvesse tambem um certo descredito para a nossa arte... de reparações.

* * *

COMEÇOU a publicar-se no Porto um panfleto—*Acção Republicana*, que defende e quere:

«As doutrinas democraticas claramente sintetisadas na declaração dos direitos do homem e do cidadão; uma republica nacionalista de tendencias progressivamente descentralisadoras, orientando a nação para melhores destinos e procurando resolver as questões sociais no sentido duma justiça cada vez mais ampla; o parlamento como representante da vontade e da inteligencia da nação; a formação incessante de *élites* pela Universidade que, não estando divorciada da Nação, acompanha a cultura universal.»

* * *

O SR. William Smith, de Dromara (Ulster) gosa, na Grã-Bretanha, deste privilegio singular—tem 125 anos.

E' o mais velho de todos os ingleses.

Nesta qualidade, recebeu ha dias uma carta do rei de Inglaterra com um «cachet» de três libras.

Disse para um seu visinho que lhe apresentava felicitações por tamanha honra:

—«O nosso rei não ignora que eu tenho nos anos a historia de dois seculos».

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa* pede-nos que apontemos o bairro de Alcantara como um daqueles onde o comercio de manteigas está mais atrazado. As tendas vendem lá, principalmente, margarina. Quem se sinta na disposição de ganhar dinheiro honradamente—pode aproveitar-se deste alvitre—estabelecer em Alcantara uma manteigaria modelo, semilhante a outras que existem já em Lisboa.

* * *

O SR. ministro do Comercio regressou do Porto na quinta-feira á noite. Ontem, de manhã, foi á sua secretaria, tomando ali conhecimento da correspondencia que havia para si. Depois foi ao Hotel Europa buscar o seu colega da Instrução, indo os dois conferenciar com o sr. presidente do Ministerio.

De casa do sr. Antonio Maria da Silva foi tomar o «sud-express» para a Figueira da Foz.

* * *

O SR. ministro da Agricultura é esperado em Lisboa no «sud-express» desta tarde. Consta que vem conferenciar com o chefe do governo sobre a questão politica em que condicionou a sua permanencia no governo.

* * *

ENTROU no 2.º ano da sua publicação, o nosso presado colega *Diario da Tarde*, a quem apresentamos os nossos cumprimenros.

RECEBEMOS do ilustre artista sr. Jorge Colaço a seguinte carta:

«Antes da sua partida para o Brasil, onde para gloria e honra de Portugal, vai realizar uma serie de concertos, quis o ilustre artista Viana da Mota, na terça feira 6 de Abril, dedicar, para os cofres da Sociedade Nacional de Belas Artes, a sua ultima audição musical desta temporada.

Felizmente, hoje em dia, em Portugal, o sucesso de um concerto está garantido pelo nome do concertista.

Neste caso, está naturalmente garantidissimo.

Ao frizar, pois, em publico, o generoso e nobre gesto do artista eminente, desejo apenas, rendendo-lhe o preito e homenagem a que tem jus, testemunhar-lhe, na minha qualidade de presidente da assembleia geral da Sociedade de Belas Artes, o profundo reconhecimento que lhe ficam devendo os artistas portugueses e os sincerissimos votos que fazemos por uma feliz viagem e um regresso feliz.—*Jorge Colaço*.»

* * *

O NUMERO da Pascoa da *Ilustração* acaba de aparecer nas montras das livrarias. Corresponde inteiramente ao que previamos. A capa, um curioso e flagrante aspecto de procissão na provincia, assinada por Roque Gameiro; no interior, o *Cristo crucificado*, de Columbano, em que o artista glorioso poz toda a dramatisação de que o seu pincel é capaz; *O beijo de Judas*, composição de Lupi; por ultimo, um interior nos estilos Luiz XV e Luiz XVI.

A *Ilustração* insere tambem uma carta inedita de Antero de Quental, em que o poeta analisa a sociedade do seu tempo e confessa as suas apreensões sobre o futuro da Patria.

* * *

O GOVERNO dos Estados Unidos prepara-se para expulsar do seu territorio 100.000 estrangeiros pertencentes á categoria dos *indesejaveis*.

Essa operação de limpeza demanda um gasto de 600.000 *dollars*.

Ficarão os Estados Unidos em melhores condições de segurança?

Momentaneamente, é possivel; com o tempo a mesma lepra reaparecerá, visto que ela é um produto natural dos países riquissimos.

A maior parte dos *indesejaveis*, que agora vão ser expulsos, corromperam-se, depois da sua entrada na União.

* * *

O AUTOMOVEL «Derby», «grand sport», que vem a caminho de Lisboa, completou á chegada a Madrid 1.500 quilometros sem avaria. O representante da marca em Portugal foi alvo das maiores atenções por parte dos agentes do «Derby», que em todas as terras do percurso causou enorme sensação.

* * *

DE Angola comunicam que se deu começo ás grandes reparações dos edificios publicos, que estão ameaçando ruina, por motivo do ultimo temporal naquela provincia. O governo de Angola pede que seja enviado para ali pessoal tecnico, possivelmente engenheiros de obras publicas e minas.

* * *

ALGUMAS associações de Boston (Estados Unidos) solicitaram do Parlamento uma amnistia provisoria para imigrados portugueses visitarem a metropole continental e as ilhas.

As colonias

A nomeação dos Altos Comissarios

Preceitua o artigo 25.º da nossa Constituição que é da competencia do Senado a escolha, por votação secreta, de governadores e Altos Comissarios para as nossas colonias.

Este principio constitucional apresenta inconvenientes varios, sendo o mais grave o de pôr os governos da Republica na absoluta dependencia das suas maiorias no Senado, quanto á escolha de tais entidades. Transforma-se, assim, um cargo, em que só a competencia, o treino e a probidade tecnica deveriam marcar em simples delegação politica.

As nossas provincias de Angola e Moçambique têm tido em suspenso a sua administração e a sua vida, durante largos interregnos, em que os governos, obrigados a recrutar, a dentro dos partidos, os Altos Comissarios, vêem-se em sérias dificuldades para conciliar a sua escolha com as exigencias das suas maiorias no Senado, que, mais duma vez, têm deixado mal-feridas, com as suas votações divididas, entidades cuja eleição deveria ser cercada de todo o prestigio.

Estamos atravessando uma crise grave na administração das nossas colonias, que deveras preocupa a opinião publica.

Na ultima Assembleia da S. das N. ventilou-se, em reuniões secretas, em que tomaram parte as grandes potencias, a questão de atribuição á Alemanha dum mandato colonial e, aqui mesmo, foi reproduzida uma «interviw» com o sr. Melo Franco, embaixador do Brasil junto da S. das N., em que o ilustre diplomata alude veladamente a combinações em que não quizera parte.

São constituintes as actuais camaras legislativas. Não seria oportuno revogar-se o celebre artigo 25, deixando aos governos campo livre para a nomeação dos nossos governadores ultramarinos e altos comissarios e seu recrutamento em qualquer dos partidos da Republica ou mesmo fóra deles, quando se dêem dificuldades, como ao presente, em que as poucas competencias escolhidas se recusam a aceitar o sacrificio de governar Angola, por motivos, certamente, de respeitar?.

Não seriam dignos de escolha, a pena não resiste a citar alguns nomes, vultos como Filomeno da Camara, Massano de Amorim, Lopes Galvão que num belo relatorio se ocupa dos variados problemas de Angola?

Não seria tempo de mudarmos da nossa rotina e orientação politicas, quando o inimigo bate ás portas de Byzancio?

A. de Spinola

TAUROMAQUIA

A corrida de amanhã

Realiza-se amanhã, no Campo Pequeno, a inauguração oficial da epoca de touros.

A corrida, que principia ás 16,30, é dirigida por Manuel dos Santos, sendo lidados touros de Norberto Pedroso.

Tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga Junior e Antonio Luis Lopes, os bandarilheiros Tomé, Alfredo, Agostinho, Plás, Muñoz, Procopio, Malagueño, Carvalho e «Angelillo» e os forcados de Vila Franca de Xira, tendo por cabo Manuel Burrico.

ANTES
de decidir a escolha dum
BRINDE
deve V. Ex.ª visitar a
PERFUMARIA
ROSA D'OURO
onde o seu bom gosto
não hesitará
R. DO OURO, 279-281
Telef. N. 2673

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, sem ...mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 1... 1.º Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

A flutuação DO FRANCO em face das oscilações da politica francesa

E' de tal modo acatada como mestra dos nossos politicos a França, e é tão evidente, impressionante mesmo, o paralelismo do fenomeno politico e do agravamento financeiro que entendemos ser oportuno colocar diante do publico portuguez as observações que o *Temps* apresentou um dia destes sobre o que ele chama a «lição das libras». Embora imperfeitamente já por diversas vezes se tem feito entre nós analise similar referente á marcha da politica portuguesa e o enfraquecimento da nossa divisa. As conclusões são identicas, e a lição a mesma.

Mas o que se está passando em França é a confirmação e a contra-prova de que só a boa politica pode dar as boas finanças. Leiam e verão:

«A libra, recorda o *Temps*, que estava ao par de 25 fr. 80, em Janeiro de 1919, sob o ministerio Clemenceau, no dia seguinte ao da vitoria, que tinha sofrido uma lenta ascensão durante cinco anos, que estava a 65 fr. 72—40 francos de alta—depois de cinco anos de politica do bloco nacional, estava ontem, após menos de dois anos de politica cartelista, a 141 fr. 90: 77 francos de alta em dois anos. Calcula-se as brechas formidaveis feitas na fortuna publica, nas fortunas privadas, nos salarios, por essa alta inclemente da libra, por esta inexoravel baixa do franco. Os cartelistas—socialistas e radicais socialistas novamente reunidos—lançavam ha três dias um imposto de quinze ou vinte milhões sobre os jornais, para os punir em bloco por não serem admiradores da sua politica. Porque meio vão eles tributar a libra que se permite altas sempre que eles cometem erros?

«Recapitulemos. Sigamos a marcha da libra nos ultimos onze meses. O estudo é interessante, a prova esmagadora.

«Estamos em Junho de 1925. O ministerio Painlevé, embora cartelista, faz uma politica relativamente prudente. Opõe-se—francamente, mas opõe-se—a alguns projectos socialistas. A libra está a 108 francos. O governo faz votar os creditos de Marrocos: contra os socialistas. Com maiorias moderadas. Estamos então a 12 dejulho: a libra baixa a 102 para 31. E a camara vai para ferias. Durante dois meses, agosto e setembro, a libra conserva-se quasi estacionaria.

«A camara reabre em outubro. Realiza-se o Congresso Radical Socialista em Nice. Esse congresso reclama medidas contra o capital, contra a propriedade privada, contra todas as formas da fortuna. Os socialistas triunfam. Recompõe-se o ministerio, passando pelas suas forças caudinas. Apresenta projectos financeiros que satisfazem os socialistas, mas inquietam os outros franceses, aqueles que «possuem», aqueles que poupam, aqueles que trabalham: porque, o que é o trabalho na frase de Waldeck Roasseau, senão capital em formação? De 102 francos, a libra sobe, sem parar, em outubro, novembro e dezembro a 135 francos;—33 francos de alta em três meses, desde a reabertura do parlamento e a apresentação dos projectos socialistas.

«Forma-se o ministerio Briand. Ha uma ligeira melhoria. De resto, em 31 de Dezembro, as Camaras fecham. A libra que estava a 130 francos, cai a 126 fr. 85, em 11 de janeiro. Mas o parlamento reabre a 12 de janeiro, e a libra sobe logo a 128 fr. 62.

«Continuemos o estudo que se impõe com o movimento que perservára. O ministerio Briand apresenta projectos financeiros que a comissão de finanças entrava; e durante essa discussão intermina e caótica, a libra oscila entre 130 134 francos. Espera-se que o senado corrigirá as divagações da camara. Cai o ministerio na madrugada de 6 de março, na vespera da conferencia de Genebra.

«Soluções financeiras adiadas, situação interna complicada, situação externa diminuida: a libra de 134 francos, em 5 de Março, sobe a 137 francos, no dia 8 de Março.

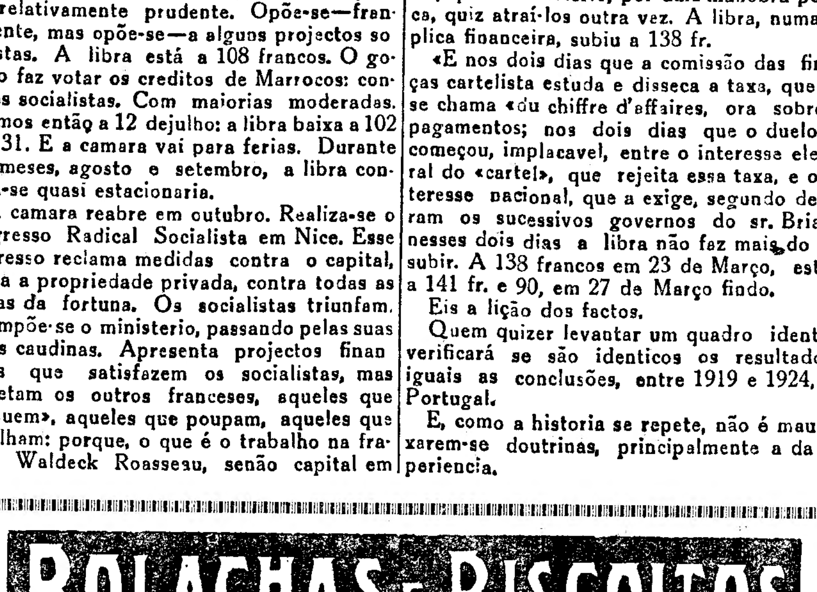
«Reconstitue-se o ministerio. Espera-se que o novo ministerio, tanto a esperança é tenaz, em face da experiencia, não pedirá aos socialistas, nem por apêlo directo, nem indirecto, o apoio perigoso dos seus votos, ou a esmola das suas abstenções. E a libra desce a 132 fr. Mas, bruscamente, vê-se o governo não tratar de se aproximar dos republicanos, unicos que podem dar-lhe o seu concurso e assegurar a votação dos projectos financeiros. A 18 de Março, dia em que o ministerio teve, num escrutinio impressionado pela questão Malvy, uma maioria artificial, falaz e efemera de 341 votos contra 165—que não obteria para as medidas financeiras—nesse dia a libra estava ainda a 136 francos. Mas, no dia seguinte, verifica-se que os socialistas ficaram na maioria, que o ministerio, por uma manobra politica, quiz atraí-los outra vez. A libra, numa replica financeira, subiu a 138 fr.

«E nos dois dias que a comissão das finanças cartelista estuda e disseca a taxa, que ora se chama «du chiffre d'affaires, ora sobre os pagamentos; nos dois dias que o duelo recomeçou, implacavel, entre o interesse eleitoral do «cartel», que rejeita essa taxa, e o interesse nacional, que a exige, segundo declaram os sucessivos governos do sr. Briand, nesses dois dias a libra não faz mais do que subir. A 138 francos em 23 de Março, estava a 141 fr. e 90, em 27 de Março findo.

Eis a lição dos factos.

Quem quizer levantar um quadro identico, verificará se são identicos os resultados e iguais as conclusões, entre 1919 e 1924, em Portugal.

E, como a historia se repete, não é mau fixarem-se doutrinas, principalmente a da experiencia.



Companhia Comercial e Industrial Portuguesa, Lt.ª

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Mendia, viscondessa de Geraz de Lima, D. Luiza da Conceição Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), D. Leonor Manuel (Atalaya), D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Adelaide Lima Cruz, D. Maria Adosinda Pimenta e D. Constança Vitorina Abreu de Lima.

E os srs.:

Conde de Vinhó e Almedina, D. Luiz Vaz de Almada, dr. Antonio Augusto da Silva Martins, dr. Antonio Augusto Mendes Correia e José de Castelo Branco.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Emilia Schiper Fassio de Aguiar, D. Maria Clementina de Sousa e Castro Vasconcelos Meireles, D. Emilia Gomes Palma Jervis de Atouguia, D. Maria Tereza Martins Candido da Costa e D. Maria Joaquina Roquete Ricciardi.

E os srs.:

Visconde dos Olivaes, Lopo Vaz de Sampaio e Melo, Augusto Correia Lago, Sebastião da Cunha e Silva, Francisco Otero Salgado, Alfredo de Castel-Branco Mendes da Silva, Manuel Cardoso Marta, Joaquim Maria Alcoforado e Augusto José da Costa Pita Sarmento de Vasconcelos.

A caridade

No Gimnasio

Na noite de quinta-feira proxima realisa-se, no teatro do Gimnasio, uma elegante recita de caridade, organisada por uma comissão de senhoras da colonia inglesa em Lisboa, cujo produto se destina, em partes eguais, para o Hospital Inglês e «Florinhas da Rua», subindo á scena a comedia de «sir» J. Bauce «Quality Street», cujo desempenho está a cargo de distintos amadores pertencentes á mesma colonia.

Os bilhetes para esta elegante recita estão desde já á venda no camaroteiro do teatro.

No Avenida Palace

No proximo sabado realisa-se, no Avenida Palace, mais uma nova «matinée» infantil, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia a favor de varias obras de beneficencia. No proximo numero daremos mais alguns informes sobre esta encantadora festa de caridade que, decerto, marcará nos anais mundanos desse hotel mais uma pagina a letras de ouro.

Uma linda festa

E' cada vez maior o interesse que está despertando no nosso meio mundano, a lindissima festa de caridade que na tarde de 11 do corrente se realisa no teatro de S. Carlos, na qual tomam parte gentilissimas crianças das principais familias da nossa sociedade elegante. O programa está sendo organisada com verdadeiro escrupulo, tudo levando a crer que a «matinée» de domingo, 11, seja uma das mais lindas e brilhantes festas deste ano.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa das sr.as D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, telefone N. 4063, ou D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, travessa de Santa Tereza, 23, telefone N. 2839.

«El Chico de las Pañuelas»

Na proxima semana devem recomeçar no S. Luiz os ensaios da lindissima e engraçada zarzuela chica «El Chico de las Pañuelas», que no fim do corrente deverá ser representada em recita de caridade por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, cuja nota ha dias demos.

«Mademoiselle Nitouche»

Depois da Pascoa, devem recomeçar os ensaios da chistosa opereta «Mademoiselle Nitouche» que no fim do corrente ou principio de maio, deve ser representada por distintos amadores da nossa sociedade elegante na recita de caridade num dos nossos melhores teatros, sendo a protagonista desempenhada pela ilustre amadora, hoje considerada uma verdadeira artista, sr.ª D. Laura Reis Ferreira. Dentro de alguns dias daremos mais alguns pormenores sobre esta recita de caridade a que decerto estará reservado um exito grandioso.

Casamentos

Na paroquial igreja de Oeiras realizou-se o casamento da sr.ª D. Judite Raquel Vieira da Silva, filha do sr. Carlos Vieira da Silva e da sr.ª D. Sára Barnes Vieira da Silva, com o sr. Eduardo Seabra Santos, filho da sr.ª D. Maria Carolina Ribeiro Saragga Seabra Santos e do sr. Antonio Francisco Seabra Santos.

Apadrinharam o acto os srs. Alvaro Antonio dos Santos e Henrique de Vasconcelos Nascimento, e as sr.as D. Clotilde Maria da Luz Santos e D. Helena Saragga Seabra de Vasconcelos Nascimento.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

E' amanhã, domingo de Pascoa, que se realisa a inauguração da época tauromaquica, com uma esplendida corrida, em que tomam parte os nossos melhores artistas, tanto de pé como a cavalo.

A tarde de amanhã, no Campo Pequeno, vai decerto ser elegantissima.

No Gimnasio

Na segunda feira, o teatro do Gimnasio vestirá de gala, primeiro por ser a festa artistica do querido actor comico Silvestre Alegrim, e segundo por ser a primeira vez que a ilustre artista sr.ª D. Palmira Bastos desempedha o papel de «Choquette» da engraçada e chistosa peça «O Az», que ha anos, nesse teatro, alcançou um exito grandioso, quando criado pela graciosa estrela Ausenda de Oliveira.

Na noite de segunda feira o Gimnasio será pequeno para conter todos os amigos do homenageado, sendo, portanto, de prever um exito brilhantissimo.

¿QUEREIS
COMPRAR EM CONTA?
OURO, PRATA OU BRILHANTES
PROPRIOS PARA BRINDES
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
OURIVESARIA
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 40

DR. NOBRE CARTAXO
SIFILIS-CLINICA GERAL
Largo D. João da Camara, 4, 1.º—LISBOA
Telefone N. 4397
Residencia: Avenida Duque Loulé, 94-1.º

CRONICAS DE VIAGEM

A alegria e o sol de Madrid

em Quarta-Feira de Trevas

Tambem eu acariciei na minha infancia dôces projectos de viagens; tambem eu sonhei, na idade em que a gente sonha, com cidades longinquas de misterioso encanto; tambem eu perdi horas inteiras diante dum velho atlas, que era o livro mais simpatico da minha biblioteca de estudante, a namorar com uma alegria infantil os pontos negros que marcam as cidades, as vilas e as aldeias.

E confesso que ainda hoje não posso olhar para um mapa com indiferença, sem experimentar uma atracção que me perturba os sentidos e agita nas veias os globulos de sangue nomada que eu suponho ter em grande quantidade.

Santo Deus! o mundo é tão grande e a vida tão pequena para que se possa percorrer de ponta a ponta! Ainda mesmo quando os nossos passos se tenham já perdido por muitas latitudes, ainda ha tantas coisas para vêr, tantos misterios para desvendar, tantos pontos negros para coleccionar! E com que doce volupia os nossos olhos vão percorrendo pela primeira vez a perspectiva elegante duma rua, a fisionomia ignorada duma cidade, o perfil magestoso duma catedral!

As cidades são como as mulheres que se amam. Começam por nos desperar apenas curiosidade e á medida que a gente se vai familiarizando com elas, á medida que lhes vai descobrindo cada dia um novo encanto, os sentidos prendem-se de tal maneira, que é sempre doloroso o apartamento.

Ha cidades que se entregam totalmente ao viajante, como certas mulheres se entregam cada dia a um novo amor. Ha outras que põem uma rede de aramo farpado entre o seu coração e o do forasteiro que chega com a alma cheia de ilusões.

Ha cidades que se compram e cidades que se conquistam. Paris compra-se. Madrid conquista-se.

E tambem como as mulheres, ha cidades que nos deixam na alma uma grande desilusão, cidades que a nossa fantazia se habituou a amar e mais tarde verificamos com magua que não eram dignas do nosso amor.

Mas, como desse imaginario sentimento alguma coisa fica, em frente duma cidade que iludiu a nossa espectativa, sentimos sempre a saudade dum amôr que se perdeu.

* * *

Madrid, que os meus olhos sonhavam linda como um quadro de Velasquez, soube conservar-se á altura do meu sonho.

Quando cheguei, a chuva que inundava as ruas e punha uma nota triste na fisionomia da cidade esteve quasi a fazer-me experimentar uma desilusão.

—E' que ha poucas cidades que resistam á chuva. Eu só conheço Paris — dizia-me ha pouco o glorioso e combatido D. Jacinto Benavente.

Em verdade, assim é. Paris, mesmo quando chove, conserva todo o prestigio da sua beleza arquitectonica e todo o encanto da sua perpetua mocidade. Madrid, como Lisboa, precisa de sol para ser linda, precisa de claridade para luzir nas tardes de verbena o seu manton de Manila.

Mas quando o sol brilha como hoje num ceu muito azul, então Madrid veste-se toda com as ramagens coloridas do classico *pañuelo*. «Mantoncito de Manila! Rico pañuelo chinés que se ciñe e se perfila de los ombros a los pies, como si de carne fuera!»

E apesar de estarmos em plena Semana Santa, Madrid conserva a alegria propria duma juventude gloriosa. O sol ilumina a cidade, doira as cupulas das grandes construções modernas, entra pelos jardins e põe em cada flôr um sorriso, em cada canto discreto um par de namorados.

E' que Jesus ainda não morreu. O Filho de Maria só depois de amanhã deve ser dado á sepultura. E as lindas madrilenas, que pelos seus grandes olhos sonhadores me fazem lembrar as formosissimas filhas de Bethléem, guardam as suas lagrimas e o luto das suas mantilhas negras para a hora suprema em que o dôce Nazareno entregou a sua alma a Deus.

* * *

Entretanto, as alegres costureiras que ao sol posto saem dos seus *ateliers* espalham uma onda de sorrisos infantis e de gargalhadas gloriosas na *calle* de Alcalá. Grupos de três e de quatro vão de braço dado, colhendo o classico *piropo* com a mesma alegria com que se colhe num jardim um lindo ramo de flôres.

E Deus sabe que muitas delas, pobrezinhas de conforto, têm como unica riqueza essa moeda de oiro que não custa a dar e que se chama o *piropo* madrileno.

Vejo-as passar, á hora em que as ruas vão cheias de gente descuidada, e nos seus olhos de longas pestanas descubro uma perturbadora volupia a fazer ninho.

Depois, subitamente, como as andorinhas quando chega o inverno, sómem-se todas pelas ruas pitorescas de Madrid *el viejo* esse Madrid que, segundo Ardarin, morreu e já só existe nalguma estampa antiga ou nalguma tenda ecletica da feira do Rastro.

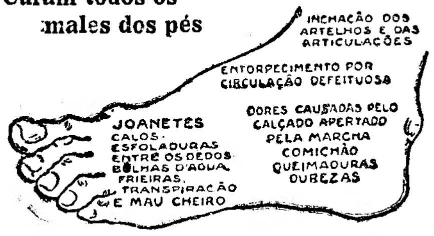
Ouçam o que ele diz e chorem pelo velho Madrid «de los menudos pies e de las mujeres bravias»: «Madrid, el viejo, se está muriendo! Nos abandona! No volverá! Se fué educando e enriqueciendo, y poco a poco fué decayendo de tal manera, que no es el ya! Ya no es el que era. Salio de viaje y trajo un aire muy parisien. Le gusta el whisky y el maquillaje, chuta, boxea, cambia de traje, y es una estampa de un magasén. El boticario de la Paloma se ha vuelto un barman del bulevar, y los narcoticos de su redoma — opio y morfina que fuma y toma — son el reclamo para su bar. Madrid, hoy palido, tiene una mueca muy «siglo viente», muy «gran hotel»; y el efebismo duna muñeca que no se sabe si, cuando peca, es una femina ó es un doncel. Era romantico y era pequeño... Muy galdosiano. muy de café. Y en la tertulia, siempre risueño, descabezando su facil sueño, se deleitaba con el rapé. Pero, de pronto, sintió-se un dia la convulsiva renovacion, y la antiquada litografia, llena de suave melancolia, es un cubista chafarrinón. Y ahora, medroso y acobardado de su romantica antiguedad, Madrid, el viejo, se ha estraviado y anda sin rumbo por la cuidad. Madrid ha muerto. Se alza un revuelo quando el entierro se oye passar, y entre los flecos de su pañuelo, palida y llena de desconsuelo, la Revoltosa rompe a llorar. Y arrodillandose triste y llorosa, tragicamente tira un clavel. Detrás, la gente va silenciosa. Cierra la noche. Todo reposa. Madrid ha muerto! Llorad por el!»

NORBERTO LOPES

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
Hoje e ámanhã
A Bayadera
Ultimas representações
Auzenda de Oliveira
nos principaes papeis.
Brevemente: ROMA GALANTE

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentol & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA
IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.
N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Aberto toda a noite para serviço de ceias
Sendo o retiro dos arrabaldes melhor frequentado é o preferido de todas as familias que queiram jantar bem e beber a melhor pinga que se vende em Lisboa.
Explendido serviço de cosinha á portuguesa, em optimas salas e terrasse ao ar livre.
Magnificos gabinetes reservados
Amanhã concerto dirigido pelo eximio artista Travessa.
Preços modicos sem competencia

CINEMA CONDES
HOJE, ás 20 horas
Soirée da moda
Reunião elegante
Estreia da esplendida comedia em 5 actos
HOMEM D'ARMAS
pelo intrepido cowboy
HOOT GIBSON
Estreia do magazine mundial
Revista Mundial 310
Em pleno sucesso e ultimas exibições
Fanfan la Tulipe
8.ª jornada, 4 actos (final) por
Aimé Simon Girard
Sport... e nervos 2 actos
Terça-feira:
Nossa Senhora de Paris
de VICTOR HUGO com LON CHANEY.

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.
A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.
HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.
Á venda nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Alberto Amado . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 11 horas.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

BRINDES DA PASCHOA
Carteiras, malas, estojos de manicure e mais artigos de novidade.
BASTOS SILVA, L.DA Rua de S. Nicolau, 81

F. Martins Pereira
CLINICA MEDICA
Coração e pulmões, ás terças,
::: quintas e sabados ás 5 h. :::
Largo do Intendente, 19, 1.º — Tel. N. 1296

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
Estreia SIX ROBERTON'S GIRLS
que desempenharão 4 sensacionais numeros, na incomparavel revista
FOOT-BALL

Chá das cinco

A consciencia

Todas as vidas têm uma sombra. A sombra do remorso, que é o mal a surgir em beleza de redenção; a sombra do misterio daquilo que nós fomos um minuto apenas: criminoso ou ladrão, violador de almas ou rastro sangrento; e, por fim, a sombra, pequenina e eterna do amor, retalho de noite que um dia nos deu sol, e com um sol um beijo, uma lagrima, um perfume e um adeus.

Todas essas sombras, que podem ser só uma, descem para sempre no nosso coração. Lembram-se de nós; conversam, preguntam nos se somos felizes, para se erguerem do fundo da consciencia, semelhantes a espectros. O caminho da vida é só um, e nunca ninguem o pode torcer. Ficam as pégadas. Ficam as lagrimas. Ficam as palavras. Vêm atrás de nós — e se não vêm, quando voltamos ecoam de novo, aparecem de novo, marcadas a sangue, a desgraça, o sofrimento.

Nunca o homem se poderá libertar da sua consciencia — guilhotina sinistra, que faz rolar a alegria, como o vento decepa as flores, nos continentes assolados de tempestade.

O que fica na morte — é um cadaver. Mas o que se não sepulta, o que nunca naufraga é a historia desse cadaver, bela ou abominavel, grandiosa ou tragica, mas sempre eterna e infinita.

A. P.

Antonio Vieira Pinto

Está felizmente melhor, tendo já hoje abandonado o leito, o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

O aniversario

do «Diario de Lisboa»

E' no dia 7 do corrente, que o *Diario de Lisboa* comemora o seu quinto aniversario.

Como de costume, o nosso jornal distribuirá um bodo aos pobres seus protegidos.

Para isso conta o *Diario de Lisboa*, com a coadjuvação dos seus leitores, assinantes e anunciantes.

A subscripção continua aberta nas nossas colunas:

Diario de Lisboa	500$00
Anonima	50$00
Alvaro Netto	20$00
R. S. T.	20$00
M. C.	50$00
João Diabo	50$00
M.	20$00
Esc.	710$00

Berta Gomes Correia Vences Praça

FALECEU

Antonio d'Oliveira Praça e sua familia, Carlos Alberto Vences e sua familia, participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento da sua chorada esposa, filha, irmã, cunhada, tia e sobrinha e que o seu funeral se realisa amanhã 4, pelas 14 horas, da sua residencia, na Praça Mousinho de Albuquerque, N.º 4-1.º para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação em que se encontram.

Lições

Explicações curso dos liceus, instr. primaria, esc. industriaes, comerc. e superiores. Francês, inglês. Prof. especialisados inscritos.
R. DA PALMA, 219, 1.º

PINTURA E ESCULTURA

Inaugurou-se

ESTA TARDE

a 23.ª exposição

da Sociedade de Belas Artes

Não podemos agora detalhar nomes e trabalhos dos artistas que se apresentam na 23.ª exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, inaugurada hoje. Antes de mais nada, devemos afirmar que o «certamen» é mais solido, mais brilhante e mais selecionado do que os anteriores. Não ha muitos trabalhos; ha bons trabalhos. A destacar com todas as honras do nome — Malhoa. O mestre dos «Bebados» e do «Fado» tem, nesta exposição, telas que marcam uma larga renovação artistica, viril, forte e impetuosa de côr e de assunto. A sua parede é a parede dum museu, onde a beleza surge consagrada, digamos mesmo, formidavel de realidades grandiosas, senão imortais. Malhoa pode ser toda a exposição — tanto mais que Columbano, outro mestre, não poude ou não quiz aparecer. Malhoa atinge, «No jardim», a plenitude da tecnica, o impressionismo da tinta, a delicadesa de alma e de sentimento, que o processaram já como um dos melhores pintores portugueses. «No Jardim» é uma tela rara: duas mulheres, ambas irmãs na graça que sorri; uma, de lindos olhos, magoados de luz e de esperança; outra, rezando o aroma duma florita singela que a agora mesmo lhe entreabriu nos dedos — envoltas na luz quente, vermelho tenue duma sombrinha, são magnificas e inultrapassaveis expressões de beleza, perfeitissimas de tecnica inviolavel a outro pincel que não fosse o do mestre.

Em grande — as «Hortenses», primavera estonteante de hidranjas, recanto de parque e do quintal, primeiro plano de sombra, executado com uma expontaneidade fantastica; segundo plano no sol, no sol bandeirante duma manhã eterna para deusas e virgens da Helade. Ao meio, uma figura de mulher friamente surpreendida. Outra tela extraordinaria — «A' Beira Mar», maravilha excepcional, profundamente sentida, colorida e mimada de romantismo. «O Remedio» é grande. A figura do primeiro plano, numa paisagem crepuscular, foge, sofre a anciedade de chegar.

Pela ordem do catalogo: Jorge Barradas, com côres virgens, imensamente decorativo e modernista. A figura é sempre cruel, avida de ressaibos fisionomicos. Paleta que agrada pela simplicidade, Bonvalot — sinfonico, aprendendo a pintar segundo os desenhos de Mauclair. «Manhã no Gerez» — finissimo de côr «As Orfãs» — expressivo.

José Campas, pintor de qualidades, que a França perturbou de atmosferas nuverinhadas de neblina.

Luis Brandão de Carvalho — realidade moderna, com estudo. Albano Coutinho — côr inquieta, singular a tapar o desenho. «Grupo Pastoril» e o «Cantaro de Sulfato» — são duas belas afirmações. Martinho da Fonseca — inteligencia, sensibilidade, delicadesa mundial. Ainda: elegancia, finura de tom, maneiras subtis.

Eduardo Malta — desenho forte, rasgado, construtivo. O retrato de Aires Pinto da Cunha é duma bela estilização. O da Rainha dos Mercados consagra, oportunamente, a beleza popular, no tipo eleito da raça. «Os três pescadores» gravam-se na retina, pela sensualidade de sol que lhes lambe o carão redondo, iodado.

Mario Augusto — original, longo, amplo, Meio pintor — meio mestre.

Emerico Nunes — esplendido de têmas. Desenho vivo. Tinta em contrastes singulares.

Veloso Salgado — a afirmar ainda o seu passado glorioso.

Fernando dos Santos — artista da côr, sentimental, muito forte na tecnica. O «Colar de perolas» é um riso fresco, juvenil, gracioso. «Margens do Nabão» transformam a vida real em poesia distante.

Burnay — sugestivo e emotivo. Beleza antiga, decorativa, espanholismo sensual de misterio.

Aguarela. Alves de Sá, mantendo os seus creditos; Luis Cristino da Silva, impressionista; Leitão de Barros, luminoso, singularisando temas de encanto; Martins Barata, muito pessoal, desenho forte; Paulino Montez, com duas manchas admiraveis do Tamisa; Alfredo Morais, em evolução constante. No desenho Varela Aldemira, com o seu lapis de sombra, apresenta lindos esboços.

Na escultura, embora não haja nenhuma estatua, Costa Mota dá-nos uma graciosa cabeça de estudo; Antonio Costa, um pouco hesitante no estilo a seguir, marca um logar de valor; João Silva é grande em pequenas estatuetas, uma das quais já foi adquirida pelo Estado.

Francisco Santos aparece no catalogo, mas não aparece na exposição — o que lamentamos.

A. P.

Um «fakir» português

Uma grande atracção apresenta hoje o programa do Foz: a estreia do assombroso «fakir» português Antonio Ferreira, rival dos mais notavis artistas estrangeiros do genero.

Reaparecem hoje os artistas estrangeiros de variedades: The Ray Sisters, Satanela e Carmencita Alvez, graciosas coupletistas espanholas; M.elle Arista, dançarina francesa e Becerra, bailarino.

Completa o espectaculo, a pedido, a representação do episodio lendario da Vida de Cristo «Jesus na Samaria», interpretado por todos os artistas portugueses e por M.elle Arista.

RENDAS DE PENICHE

Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a **«Casa Arte e Ménage»**.
ALECRIM, 71, 1.º

No dia 9 de Abril

No dia 9 de Abril, realizar-se-ha na Camara Municipal de Lisboa uma sessão solene de homenagem á Cruz Vermelha Portuguesa e a aposição da Torre e Espada na bandeira daquela colectividade, pelo sr. Presidente da Republica.

E' orador oficial o coronel medico sr. dr. Carlos Lopes.

A Comissão dos Padrões sairá do local do monumento aos Mortos da Grande Guerra na Avenida da Liberdade, ás 15 horas e meia, acompanhada pelos delegados da Liga dos Combatentes, da Comissão 1.º de Dezembro de 1640, e da comissão do monumento.

A sessão solene tem o concurso do Orfeão de Sintra, grupo de 200 figuras que expontaneamente se associou ás manifestações promovidas pela Comissão dos Padrões.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CASA BRUXELLAS

Tailleurs-couturiers

A partir de 2.ª feira 5, mostram, nos seus ateliers da R. Nova da Trindade, 74, 1.º, a colecção de modelos para a estação de verão, escolhida nas primeiras casas parisienses.

BOTA-ABAIXO

TEM

HAVIDO

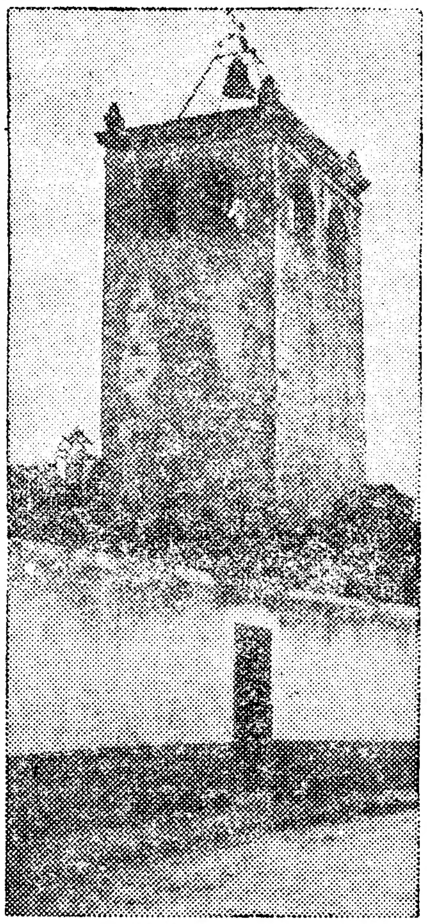
varias tentativas

para destruir

a "Torre das Cabaças,,

A proposito da anunciada demolição da *Torre das Cabaças* recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor do *Diario de Lisboa*: — Tendo lido na sua apreciavel folha, de tanta circulação no nosso meio, um suelto referente á mal-fadada *Torre das Cabaças* ameaçada de demolição, por que os peritos das Obras Publicas a encontram em



A «TORRE DAS CABAÇAS»

estado de ruina proxima, permita-me que o venha informar, como santareno, que me preso de ser, que o seu estado é perfeitamente igual ao de 1896, em que outros peritos da mesma procedencia e animados da mesma vontade deram um relatorio em que diziam estar a torre quasi por terra.

Acontece, porém, que ha 30 anos tem passado por ela todos os rigores das invernias, e ainda sofreu o abalo formidando do tremor de terra em 1919, e o vetusto monumento a tudo tem resistido sem que sejam notados vestigios alguns de novas fendas.

O que ha aqui, sr. redactor, é exclusivamente o proposito interesseiro dum vereador da Camara, (o que fez a proposta para a demolição) que tendo uma morada de casas junto do monumento precisa de alargar os seus dominios valorisando a sua propriedade, embora com isso sacrifique uma peça monumental, que tem historia e anda ligada aos destinos desta abandonada terra, tão grande no passdo e com tradições tão gloriosas.

Os santarenos, residentes em Lisboa — que são muitos — devem tomar a peito este vandalismo que se esboça, conseguindo pôr o «Cabaceiro» no logar que lhe compete como monumento nacional, para que as mãos dos barbaros não ousem mais profaná-lo.

E' este o apêlo dum seu leitor amigo que se subscreve — *Um velho santareno*».

Instituto Policlinico da Estefania
Consultas para as classes pobres
Medicina. Cirurgia. Especialidades
LARGO D. ESTEFANIA, 6, 1.º
Telefone N. 3435

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
Peregrinação portuguesa a Lourdes e Roma no Ano Santo
Documentario interessantissimo em cinco partes
JOANA D'ARC
Uma Cine Farça
A'manhã: Matinée, ás 3 horas.

A IMPRENSA

UMA CARTA do velho jornalista João Regala que se encontra doente

De um camarada de imprensa, profissional distintissimo, de uma modestia pessoal tão grande como a sua probidade e a sua vivissima cultura — João Regala, recebeu um redactor do *Diario de Lisboa* a carta que segue, e que estrampamos sem que isso envolva da nossa parte, por enquanto, qualquer especie de censura ás duas instituições profissionais a que se refere o nosso presadissimo camarada, melindrosamente doente.

«*Meu velho amigo:* — Ha dois meses e tal que estou amarrado á cama, doente. E a doença coincidiu, para maior mal, com o encerrmento d'*O Mundo*, o que equivale a dizer que me vi, de repente, sem recursos. Pódes imaginar o que tem sido a minha vida. Uma tragedia.

Do Sindicato, com auxilio nenhum posso contar: só têm direito a subsidios os que pertencem á Caixa de Previdencia e para isso precisam de ter menos de 40 anos e serem sãos e escorreitos. Ora, eu tenho 45 anos e sou doente e fraco. Por este lado, posso morrer á vontade... á fóme.

Ha ainda a Casa dos Jornalistas. Não ha duvida de que eu tenho, por todas as rzões, direito a um subsidio. Ele tem sido dado, e muito justamente, a varios colegas em condições ainda melhores que as minhas.

Mas tu imaginas lá o que custa receber um subsidio da Casa dos Jornalistas? No mês de Fevereiro, só no dia 15 me mandaram 400 escudos. Para isso, tive de mover altas influencias. Este mês, até hoje, 31 de Março, nada me mandaram, não obstante as minhas suplicas, invocando amisades, deveres de camaradagem, deveres de solidariedade e de humanidade.

Mas porquê?

Porque não ha maneira dos membros da Direcção se reunirem, para deliberarem. Esses senhores não pódem tirar um quarto de hora aos seus ocios para socorrer um jornalista que jaz enfermo e sem recursos. Nada os comove. E os dias passam-se, e eu, dia a dia vejo crescer em casa as dificuldades para prover ao sustento.

Meu caro... Com a tua pena de jornalista, pobre como eu e honrado, escreve um artigo no *Diario de Lisboa*, pondo em fóco a deshumanidade que representa a atitude da Direcção e a vergonha que recai sobre uma classe que assim abandona á miseria os seus camaradas. Não ponhas o meu nome por extenso. Para que serve que o grande publico conheça quem é o jornalista que, na hora que passa, não tem pão para comer? Deixo isso ao criterio do teu coração. Um abraço do amigo grato — *João Regala*».

* * *

A simples publicação desta carta, que bem sabemos não ser honrosa para a classe dos jornalistas — dispensa comentarios. Mas esta publicação não póde a nossa consciencia dispensá-la.

DE LUTO

Gertrudes Magna Rebello de Sousa

Na casa da sua residencia, rua Barão de Sabrosa, 55, 1.º, faleceu hoje a sr.ª D. Gertrudes Magna Rebello de Sousa, estremosa mãe do sr. Clemente Pereira de Sousa, despachante e chefe dos serviços aduaneiros da Companhia Nacional de Navegação.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 3 horas da tarde, da morada acima indicada, para jazigo, no cemiterio Oriental.

Jaime da Luz Simões

Faleceu hoje pelas 12 horas o sr. Jaime da Luz Simões, ex empregado dos Correios e Telegrafos, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 3 horas da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João.

O CRIME DE ARROIOS

O misterio DA MORTE de Maria Alves adensa-se cada vez mais

O crime de que foi vitima a actriz Maria Alves complica-se cada vez mais, todos os dias surgindo surpresas que inutilisam as pistas da policia.

Os agentes Zeferino da Silva, Soares, Ferreira da Silva e Henrique Alves, trabalham de noite e dia, sob a direcção do seu chefe sr. Murtinheira, para descobrir os autores da hedionda façanha, sem que, até agora, os seus esforços tenham tido uma sombra de exito.

Certo, a ninguem é licito duvidar da boa vontade e da diligencia da policia, sobretudo porque o seu esforço se tem traduzido até hoje neste caso, em realisações dignas de encomio, não obstante a sua inutilidade. Importa notar que nos encontramos em face de um crime praticado em circunstancias que denotam da parte dos seus autores uma perícia invulgar, e que não é em poucas horas que se descobre, numa cidade como Lisboa, toda a trama de uma proesa que deve ter levado dias a amadurecer na inteligencia dos bandidos que a puzeram em pratica.

Mas uma ideia tem de se fixar aqui, porque toda a opinião publica a sente e a expressa neste momento, de extremo a extremo de Portugal.

A policia de investigação criminal de Lisboa, tantas vezes posta á prova em emergencias dificeis, tem empenhado neste misterioso caso todo o seu brio de classe; e sendo assim, mal lhe iria colectivamente se, postas de banda todas as preocupações mesquinhas de personalismo, os agentes que dela fazem parte não se decidissem como um só homem a cooperar no bom exito das investigações em curso, trabalhando para a descoberta dos criminosos como se a cada um deles tivesse sido confiada essa ardua missão.

* * *

Mas, iamos nós dizendo: o caso complica-se cada vez mais.

Cria-se que o individuo desconhecido que na madrugada de terça feira, pelas 2,25, chamou a atenção do civico n.º 2035 da esquadra de Arroios, para um corpo de mulher que estava caido na esquina do Regueirão dos Anjos, fosse, precisamente por não ter aparecido mais, algum dos autores do crime.

Vendo surgir o policia, teria, naturalmente, afectado uma grande serenidade, para se lhe dirigir a pedir socorro como um traseunte desprevenido.

Acrescia que, tendo sido esse individuo o mesmo que encontrára um dos sapatos da malograda artista, nem sequer julgára conveniente, falando-se tanto do caso, ir entregar á policia aquele despojo da vitima.

Pois, o homem do sapato apareceu hoje, apresentando-se expontaneamente á policia. E' o sr. Raimundo José dos Santos, morador na Avenida Almirante Reis, 95, e electricista do Salão Foz.

Não tem nada com o caso. E' uma creatura de bom porte provado, e dirigia-se efectivamente para casa, ali perto, como habitualmente faz depois do seu trabalho na aludida casa de espectaculos, quando se lhe deparou, primeiro o sapato, depois o corpo descomposto da actriz.

Chamou para o caso a atenção do civico que caminhava a pouca distancia, como qualquer outra pessoa faria, e só não aparecera a entregar o sapato por entender que isso em nada interessaria as investigações.

Mas o sapato, basta vê lo para se inutilisar uma versão que se tinha como absolutamente assente. Não tem uma beliscadura. Não tem um simples arranhão. Fizera-se a crença de que Maria Alves fôra levada de rôjo da esquina da rua de Arroios até ao lugar onde a mataram, devendo ser nesse percurso que, amarrada pelo pescoço, lhe ficára o sapato no caminho, saido do pé á força de arrastado na calçada. Como ha-de perceber-se, então, que o sapato não apresente o menor vestigio de tão violento atricto?

* * *

Hoje apresentou-se, tambem espontaneamente, no Governo Civil, um curives da rua da Palma a declarar que as joias que a actriz levava comsigo e lhe foram roubadas, lhe haviam sido oferecidas, em tempo, pelo empresario sr. Augusto Gomes.

* * *

Outro pormenor que se não percebe bem: Os conductores dos «electricos» das ultimas carreiras do Arco do Cego, chamados ontem a depôr, declararam não ter visto Maria Alves em qualquer dos carros em que trabalharam naquela noite.

A explicação:

—Os ultimos carros vão sempre apinhados de gente, sendo dificil, senão impossivel, fixar um ou outro dos passageiros.

O sr. Ferreira, porém, morador no 1.º andar do n.º 41 da rua de Arroios, declara, em contraste com tal afirmativa, que foi para sua casa no penultimo carro do Arco do Cego e que não viu mais ninguem por ter sido ele o unico passageiro do aludido carro.

* * *

Um caso tipico passado ontem á noite. Conversando alguns agentes da Investigação Criminal, num café qualquer da Baixa, ácerca dos ultimos crimes sensacionais de roubo, veiu á baila o da ourivesaria da rua de S. Paulo. Como se sabe, um dos autores dessa audaciosa proesa, chama-se Gabriel da Cunha e anda ainda em liberdade, não obstante ser, segundo a impressão da policia, quem arrecadou a maior parte do furto.

Como nas noticias dos jornais se falara de dois vultos suspeitos, que, pouco antes do crime, foram vistos nas proximidades do sitio onde Maria Alves apareceu prostrada, e como, além disso, se sabe que um desses individuos era alto e magro, alguem opinou:

—Quem sabe se foi o Gabriel da Cunha o autor de mais esta façanha... Se houvesse maneira de lhe deitar a mão...

—Só não lhe deitam a mão se não quizerem. De mais sabe a policia onde ele pára...

—Sim?!

—Ora... Anda por aí á vontade! Eu quasi apostava que ia daqui direito ao sitio onde ele, a estas horas, se entretem.

Os agentes Piedade e Hermano da Fonseca amarraram o homem, que assim falava, ás suas estranhas declarações:

—Pois é para já. Você vai daqui. comnosco, indicar-nos o paradeiro do gatuno.

O informador acedeu e puzeram-se, todos, a caminho duma casa suspeita da rua do Ferregial.

Chegados lá, a proprietaria, não obstante tratar-se duma casa publica, vendo-os pelo ralo da porta, não os deixou entrar.

De fóra insistiram; de dentro teimaram. Chamaram-se guardas civicos para auxilio da diligencia; os guardas civicos, em vez de prestarem o auxilio referido, puzeram-se a discutir com as mulheres; um individuo qualquer, que estava dentro da alfurja, aproveitou a maré da disputa, e, surgindo no patim, em trajes menores, aplicou dois pontapés num dos agentes da Investigação; cresceu de tomo o conflito; e... quando se chegou a acordo, o Gabriel da Cunha, que efectivamente estava lá dentro, tinha desaparecido inteligentemente por outra porta.

As mulheres foram presas; a disputa policial chegou até ao pateo do Governo Civil; e perdeu-se um explendido ensejo de, pelo menos, deitar a mão a um larapio dos merecidamente famigerados que bem pode ter sido, como se supoz, um dos assassinos de Maria Alves.

Pelos teatros

Erico Braga

Com a estreia, esta noite, no Trindade, da brilhante Companhia Lucilia Simões, representando a peça de Kistesmaesker, «A Exilada», tradução do ilustre jornalista José Sarmento, mais uma vez se põe

ERICO BRAGA

em fóco a figura teatral de Erico Braga, actor distintissimo, emprezario arrojado e director de largas vistas, vendo o seu cargo e a sua posição por um prisma elevado, inteligente e audacioso. A temporada da Companhia Lucilia Simões, no elegantissimo teatro da Trindade, vai marcar uma «étape» fulgurante de iniciativas e novidades sensacionais.

Silvestre Alegrim

Realiza-se depois de ámanhã, no Ginasio, a festa artistica do actor-comico Silvestre Alegrim, figura dominante da Companhia deste teatro, discipulo e continuador da graça e da alegria de José Antonio Vale, o saudoso Vale. Representa-se a comedia «O Az», com o festejado no seu antigo papel e Palmira Bastos na «Chouquette», ao lado de Henrique de Albuquerque e Gil Ferreira.

Lina Demoel

A graciosa «vedetta» Lina Demoel, tendo terminado ante-ontem o seu contracto, no Maria Vitória, onde representou com tanto brilho, distinção e elegancia, vai agora descançar algum tempo em Paris, para onde parte brevemente, devendo regressar ainda este mez.

Atrás do reposteiro

Na representação, hoje, no Nacional, da comedia «O amor vence», a protagonista, criada por Ester Leão, será interpretada pela novel actriz D. Leonor de Almeida, discipula de Antonio Pinheiro.

—Acentuam-se as melhoras da actriz Ester Leão, que, possivelmente, já na proxima semana fará a sua reaparição no Nacional, na «première» da peça «A dança da meia noite».

—Seguem depois de amanhã para o Rio de Janeiro o empresario Oscar Ribeiro e a actriz Zulmira Miranda, que vai ligar-se á sua Companhia.

—O principal papel da nova opereta «Roma Galante», que brevemente se representará no S. Luís, interpretado por Auzenda de Oliveira, é o estudo curioso e interessante de uma «Donzela» da antiga Roma, cuja vida, costumes, habitos e feição burlesca esta peça reproduz fielmente.

—Partem hoje, recomeçando a sua notavel «tournée» pela provincia, para Setubal, o actor Chaby Pinheiro e os artistas da sua Companhia, que hoje ali realizam o seu primeiro espectaculo.

—Desligou-se do elenco do Teatro Nacional a ex-societaria Palmira Torres, que vai ingressar na Companhia do Apolo.

—No episodio lendario «Jesus na Samaria», mais uma vez a gentil actriz Elisa Carreira conquistou o publico, recebendo pela forma como diz e sente o seu personagem, os maiores aplausos dos frequentadores do Foz.

Os melhores retratos

Repetir que a «Photographia Inglesa», de J. & M. Lazarus, da rua Ivens, 59, é o melhor e o mais elegante estabelecimentono genero, não é necessario, porque todos o sabem de ha muito.

O que é necessario é que o publico de bom gosto vá á rua Ivens visitar a sua admiravel exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, que tem obtido um enorme e justificado exito.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=Ultimo concerto Vittorio Gui'
Nacional=A's 21,30—«O Amor vence».
S. Luiz=A's 21=«A Bayadera».
Trindade=21,30=«A Exilada».
Gimnasio=As' 21,30=«Banca á Gloria».
Politeama=A's 19=«O Segredo do Polichinelo».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Apolo=A's 21,15=«O Martir do Calvario».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21,15=Companhia de Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE—PENULTIMA DA
BANCA A' GLORIA!
Graciosissima comedia
Segunda-feira: Festa de Alegrim, com o AZ. Tomam parte, pela 1.ª vez, Palmira Bastos e Henrique d'Albuquerque. Nos antigos papeis Gil Ferreira e o festejado.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
TODAS AS NOITES
O Martyr do Calvario
(Scenas da Vida de Christo)
A'manhã, Domingo de Paschoa:—Matinée ás 2 1/2 da tarde.
Nunca ha locação

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

AUTOMOVEIS
Construção de carrosseries
Reparações mecanicas
Soldaduras autogéne
OLIMPIO TRINDADE COSTA
Largo Dr. Afonso Pena, 1
(Campo Pequeno) LISBOA
Telefone 5239 Norte

PAPEIS PINTADOS
As mais ricas novidades: francesas, inglesas, belgas, alemãs e nacionaes
A casa que vende mais, e mais barato
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.ª
(antiga Casa Calado)
102, Rua Nova do Almada, 104
Telefone 603 C.
Mobilias e tapeçarias em todos os generos

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS
ESCRITORIOS 1.100$00
4-Mobilias-4—6.800$00
em estilo inglês
Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos
3-Mobilias-3—4.000$00
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo, tudo com espelhos biseautés, 26 peças
1.350$00 — Casa de jantar, 10 peças
1.950$00 — Quarto de cama para casal
Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende
SALAS A 700$00
Armando Santos R. DAS GAVEAS, 29 a 33
AO CAMÕES

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Hoje e ámanhã
(A's 21 horas e meia)
O AMOR VENCE
Na proxima semana:
A Dança da Meia Noite

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e ámanhã
O maior exito de gargalhada desta epoca
o celebre e notavel «vaudeville»
O Pão de ló

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976
HOJE, sabado d'Aleluia
Reaparição da
COMPANHIA LUCILIA SIMOES
1.ª representação da peça em 4 actos, de Kistemackers, tradução de José Sarmento
A EXILADA
Formidavel criação da actriz LUCILIA SIMÕES
Enorme sucesso desta Companhia.

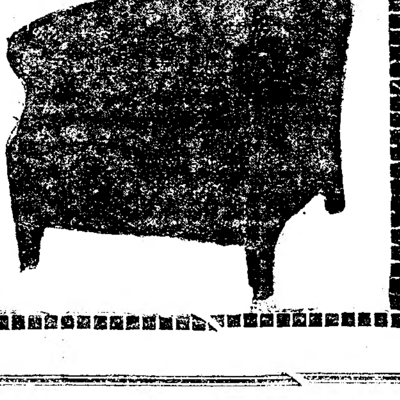
Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
Hoje
Reaparição para a sua ultima série de espectaculos da comedia em 3 actos
O SEGREDO DE POLICHINELO
Interpretada nos principais papeis por Amelia Rei Colaço, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro, Emilia d'Oliveira e Raul Carvalho

LAMPADAS
PHILIPS RADIO
GRANDES DEPOSITOS
NA ENERGIA HIDRO ELECTRICA, L.DA
RADIO VICTORIA
R. da Victoria, 46, 48
R. dos Correeiros, 98, 104
LISBOA

Alfaiataria Smart
V. Ex.ª não mande fazer fatos nem compre artigos de camisaria sem vêr o nosso sortido e preços.

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69
Tn. 3076 LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


GRANDE BAIXA DE PREÇOS
em todos os artigos desta casa
Meias de seda em todas as côres a.. 7$95
CAMISARIA MODELO
R. do Ouro, 115-117-119
(Telefone C. 266) LISBOA

ESTRANGEIRO

"PHILIP MORRIS"
O MELHOR CIGARRO

DE PARIS

A FRANÇA possue hoje recursos inexgotaveis na opinião do seu Ministro das Finanças

PARIS, 3

O sr. Cheron, relator dos projectos financeiros no Senado, fez a historia dos mesmos, pedindo a sua votação rapida.

O sr. Peret, ministro das Finanças, fez um vibrante apelo, demonstrando o seu optimismo e acrescentando que a França possue recursos inexgotaveis de vitalidade e energia. — (L.)

O «Paris-Midi» diz que os srs. Margaine e Blum aceitariam o envio a uma comissão especial de estudo, as suas emendas á proposta sobre os monopolios dos assucares e petroleo, permitindo assim que a Camara vote os projectos financeiros, no seu regresso do Senado. — (L.)

A comissão senatorial de finanças aprovou a generalidade do projecto financeiro, salvo os artigos referentes ao monopolio dos petroleos e do assucar, que fôram remetidos ás comissões especiais, para exame. — (H.)

A Camara aprovou, por 311 contra 39 votos, o projecto aumentando de 30 por cento os direitos alfandegarios de importação, salvo os tabacos, papel para jornais, trigo, assucar, café, cacau, e peças para maquinas agricolas. — (H.)

Os sirios atacaram a fronteira do Irap, atacando os arabes; sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos depois das autoridades britanicas terem colocado «tanks» e aeroplanos á disposição dos arabes. — (L.)

O sr. Briand conferenciou ontem novamente com os srs. Painlevé, Steeg e marechal Petain, sobre os assuntos de Marrocos. — (L.)

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

A' VOLTA DAS NOSSAS COLONIAS

Revela-se o pensamento da Italia oficial sobre a necessidade duma mais larga expansão em terras de Africa

Realiza-se no proximo dia 21 em toda a Italia o «Dia colonial».

Mussolini e os seus amigos desejam aproveitar essa circunstancia para porem claramente, o seu pensamento e os seus propositos sobre os dominios de Africa e aquilo que reputam ser uma absoluta necessidade de expansão para o povo italiano.

A fim de preparar decididamente o ambiente necessario para esse efeito a imprensa da Italia vem tratando o problema colonial com uma intensidade e uma atenção tais que bem merecem que, por nossa vez, atentemos nós no que eles dizem e no que eles fazem.

Estão sintetisadas nas seguintes frases as tendencias reveladas pela Italia oficial sobre tão importante questão:

«Pôr na ordem do dia da Nação os problemas da colonisação e mobilisar os espiritos em torno destes problemas».

«Estabelecer as relações existentes entre a colonisação e a emigração».

«Atirar a atenção do capital para as possibilidades coloniais».

«Estudar o problema colonial sob o ponto de vista das materias primas, para libertar a Italia do dominio estrangeiro».

«Demonstrar ao povo italiano que a prosperidade economica está em relação estreita «com a posse dum vasto, rico e poderoso imperio colonial».

«Recordar o espirito aventureiro dos grandes navegadores, dos grandes exploradores, dos grandes cultivadores e dos grandes soldados para a missão que nos foi designada ha muitos seculos, quere dizer, o «sulcar todos os mares com os nossos produtos, os nossos exercitos e o nosso invencivel arrojo».

«Espalhar atravez dos continentes tenebrosos a luz da nossa civilisação mediterrania e impô-la com esta energia romana que, exportando as suas leis e a sua superioridade civil, justifica o seu dominio».

«Procurar novas fontes de vida e de riqueza para a patria e «levar o nome e a bandeira de Roma o mais longe possivel, vitoriosamente».

Que não se veja nisto uma razão de alarme para o estrangeiro; nós não pensamos guerriar por diletantismo, mas é preciso que se saiba que, «eventualmente», os italianos «estão prontos a bater-se para a realidade do seu programa colonial». Como pretender que, 42 milhões de individuos—e que individuos!—se contentem com o prato de lentilhas que lhe coube até agora? Precisamos de ar para respirar, de terra para nos estendermos, de carvão e de petroleo para as nossas maquinas e para nos aquecermos e de horizontes e de vagas para o heroismo e para a poesia. Da nossa raça emana hoje tanta força fisica que o seu direito de se espalhar pelo mundo é indiscutivel, como as torrentes têm o direito de se precipitarem no mar.

Creio que não são precisos comentarios. A verdade é esta: A Italia está disposta a não se contentar com «o prato de lentilhas» que são as colonias que hoje possui. Ela quere mais, muito mais, e está disposta a bater-se para poder realizar o seu programa colonial.

Acho curioso recordar neste momento uma pequena discussão que tive em Genebra com um jornalista italiano, que nos acusava de má administração nas nossas colonias. Para apoiar as suas afirmações, ele mostrou-me um pequeno album, onde estavam colecionados todas as entrevistas e artigos publicados nos jornais portugueses e nos quais se atacava a administração colonial.

«São os proprios portugueses que o afirmam — dizia ele. E' Cunha Lial, um dos principais chefes da Republica, que o proclama, bem alto, em entrevistas e em todos os jornais. E a verdade é que se não trata apenas de jornais monarquicos mas sim de jornais independentes, como «O Seculo», o «Diario de Noticias» e o «Diario de Lisboa».

Estas foram as palavras do jornalista italiano que mostrava conhecer claramente o que em Portugal se diz e se escreve sobre as colonias.

Escusado será dizer que todos os artigos estavam traduzidos em italiano e prontos, talvez, para serem publicados em Italia, na primeira ocasião.

E' oportuno tambem recordar, mais uma vez, as palavras do sr. general Freire de Andrade, as quais foram por mim reproduzidas na entrevista que mandei para o «Diario de Lisboa»: «Só os erros de administração nos podem perder».

E é com estas palavras do grande colonial que eu ouso apelar para o governo, neste momento dificil em que os interesses e o partidarismo politico parecem dominar na escolha dos altos comissarios. E' preciso — antes de mais nada — procurar homens competentes, estejam eles onde estiverem, e seja qual fôr o seu credo politico.

Irene de Vasconcelos

AMERICA

O DITADOR Mussolini acoimado de bandido num discurso do senador americano Mc Keller

WASHINGTON, 3

No debate do Senado sobre a ratificação do acordo consolidando a divida de guerra italiana, o senador Mckellar pronunciou um violentissimo discurso de oposição, descrevendo o sr. Mussolini como um bandido e ditador que monopolisou o poder, acrescentando que em qualquer ocasião os italianos pódem repudiar o acordo.

O senador Underwood elogiou a firmeza do governo italiano para a reconstrução da economia nacional e afastamento do perigo comunista. — (L.)

O presidente Coolidge opôz-se á participação dos Estados Unidos da America na conferencia de Genebra ácerca das reservas da America respeitantes ao Tribunal Internacional de Justiça. — (H.)

RIO DE JANEIRO, 3

A Prefeitura de S. Paulo enviou para New York 282.000 dollars; para Londres, 26.512 libras esterlinas, e para o Banco Francês e Italiano de Paris, 343.000 dollars. Todas aquelas quantias se destinam a pagar os juros e as prestações de amortisação dos emprestimos. — (A.)

MEXICO, 3

Abateu o balcão dum cinema, morrendo cinco pessoas e ficando 92 feridas.—(H.)

DEPOSITO DA COVILHÃ
ROCIO, 93, 1.º
LISBOA
Há já feitos e fazem-se por medida pelos ultimos figurinos CASACOS de Senhora, FATOS e SOBRETUDOS para homem.
Peçam amostras confrontem os preços dos nossos estambres e casimiras e mais artigos para vestidos de Senhora.
DEPOSITO DA COVILHÃ
Telef. N. 4663

J. CASTILLA
Alfaiate para homens e senhoras
Ex-socio tecnico e fundador da extinta firma Castilla & Santos
Participa aos seus ex.mos clientes e amigos e ao publico em geral que mudou as suas instalações para propriedade propria sita na Avenida Miguel Bombarda, 87, aonde espera receber as suas estimaveis ordens.
Confecções em todos os generos para homens e senhoras
Fazendas das principais procedencias
Garante o esmerado acabamento de todas as confecções e prontidão na entrega das encomendas

EXCURSÃO A PARIS
Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe, incluindo passaporte.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302-304 a Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

Grande excursão a Toulouse, Paris, Bordeus e Versailles
na ocasião do I Portugal-França, em foot-ball
Todas as despesas pagas, INCLUINDO O PASSAPORTE, por 1.800$00
11 dias de feliz e alegre viagem
Inscrição imediata na «AGENCIA COOK»
RUA DO OURO, 52
Nota—Realisando-se em 25 de Abril, em Paris, o «match» França-Suissa, os srs. excursionistas têm tambem direito ao bilhete para este grande desafio, bem como o transporte para o Estadio Revshing.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Baixas de preços
Restaurant Moderno
Almoços 9$00. Jantares 10$00
(com vinho)
R. da Gloria, 43-45
(frente Avenida)

ULTIMAS NOTICIAS

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.°
Telef. N. 5551
A. NEVES

A NOSSA ARTE

O EXITO de Ruy Coelho foi um triunfo para Portugal

O nosso compatriota Ruy Coelho acaba de obter em Madrid um exito pessoal que muito o honra, prestigiando a musica portuguesa e a moderna geração, que trabalha, não se limitando a comentar, ao sabor das aspirações irrealisaveis.

Ouvimo-lo hoje ácêrca do acontecimento:

—De facto, trago de Madrid as melhores impressões. Não digo isto por vaidade, mas por satisfação, como português. Sua Magestade a Rainha Vitoria deu-me a honra de assistir ao concerto sinfonico no teatro Fontalba, o melhor de Madrid. No programa, a primeira e terceira parte, só foi preenchida por obras minhas. E não esquecerei as palavras elogiosas que ouvi. As de S. M. em extremo me sensibilisaram, não só por serem de uma Rainha, mas ainda por ser notorio quanto é profundo o seu espirito musical.

—As criticas dos jornais...

—Foram as mais lisonjeiras. «El Sol», «A B C», «Debate», «Epoca», «Imparcial», «Voz», «Informaciones», além de muitos outros, quizeram fazer-me justiça, não só como compositor mas como director de orquestra. Os 90 professores de orquestra que organizei receberam-me de tal forma, que logo no primeiro ensaio, ao fim da primeira leitura do «Prologo» da Sinfonia Camoneana, de pé, me fizeram uma ovação, que me impressionou. Não imagine que digo isto para me exaltar. Não. Afirmo o porque sou português, e convencido estou de que todos os musicos portugueses de categoria sentirão como são desvanecedores para o nosso país e para a nossa musica estas manifestações e o exito de um concerto de um musico português.

Diz ainda:

—O meio musical espanhol é notavel, selecto e profundo. A Espanha está hoje na vanguarda das artes, e a musica em primeiro plano. Estas manifestações a favor de Portugal são um sintoma da sinceridade e do afecto da Espanha culta por Portugal. O sr. Marquez de Cubas fez o que nunca tinha feito: cedeu o seu teatro gratuitamente. Imagine se não devo estar satisfeito e reconhecido.

Um chá em honra do sr. dr. Afonso Costa

Em casa do sr. dr. Vasco Borges, ministro dos Negocios Estrangeiros, está decorrendo, á hora a que fechamos esta pagina, um chá em honra do sr. dr. Afonso Costa. Encontram-se presentes quasi todos os elementos proponderantes da diplomacia e da politica, altos funcionarios, parlamentares, membros do governo, além de muitas pessoas de representação nas letras e nas artes.

As senhoras marcam na sala uma grande nota de elegancia, encontrando-se tambem presentes Madame Bernardino Machado e filhas. As honras da casa são feitas com extrema distinção por Madame Vasco Borgos.

As primeiras pessoas a chegar foram o sr. Embaixador de Inglaterra e o sr. dr. Afonso Costa.

Scena de pugilato

Ao fim da tarde, e por motivo dum manifesto hoje publicado, sôbre a questão dos paineis,—da autoria do primeiro—deu-se no Chiado uma scena de pugilato entre os srs. Almada Negreiros e José Bragança.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O CRIME DE ARROIOS

Milhares DE PESSOAS incorporaram-se esta tarde no enterro da actriz Maria Alves

O ultimo acto da tragedia de Arroios: o funeral da desditosa actriz Maria Alves, que se realisou esta tarde.

O corpo foi para o cemiterio dos Prazeres, constituindo o enterro uma imponente manifestação de sentimento e de protesto contra tão barbaro crime.

* * *

Durante o dia desfilaram perante o ataúde que continha os restos mortais da infeliz artista, centenares de pessoas de todas as classes, tendo algumas delas juncado o caixão de ramos de flôres naturais. A' porta da casa mortuaria encontrava-se o sr. Augusto Gomes, que se mostrava bastante comovido, não podendo conter as lagrimas que lhe deslisavam pelo rosto, como bagas de suor. Ao fim da casa os seus filhos choravam copiosamente.

Cá fora, uma hora antes da marcada para a saida do funeral, já era impossivel transitar pela rua de S. Lazaro e pelo largo da Morgue, onde se viam muitas pessoas empoleiradas nos andaimes, nos tapumes e nos candieiros da iluminação publica.

As janelas das casas por onde passou o prestito funebre encontravam-se apinhadas, e, nos passeios, a multidão comprimia-se. No Rossio, em frente do teatro Nacional, viam-se, tambem muitas centenas de pessoas.

* * *

A's 16.30 horas, saiu o prestito funebre, sendo o caixão transportado num carro dos bombeiros voluntarios, coberto com a bandeira do Sindicato dos Artistas Dramaticos, onde foram colocadas varias flôres. Na rectaguarda, seguiam a pé, a filha e o filho da malograda artista, seguindo-se lhe muito povo, na sua maioria gente humilde. De todas as embocaduras das ruas por onde o cortejo passou, surgiam numerosas pessoas, que se descobriam á passagem do carro funebre, vendo-se em todos os olhos muitas lagrimas.

* * *

Uma nota curiosa:

Na casa mortuaria, apareceu uma velhinha a quem a artista dava todas as semanas 20$00, com um pequeno ramo de flôres, tendo exclamado entre lagrimas:

—Um ramo como aqueles que ali estão e é que eu gostava de trazer, mas não tinha mais dinheiro!

Uma mulher que proximo se encontrava, com uma criança de meses ao colo, disse, entre soluços:

—Eu apenas poude trazer duas rosas, que pedi a um jardineiro.

* * *

Durante o caminho, o acompanhamento de trens e automoveis foi engrossando, vendo-se neles muitos actores e actrizes dos teatros de Lisboa.

A' hora a que escrevemos está o prestito funebre entrando no cemiterio dos Prazeres, onde se organisarão varios turnos.

OS RAPTOS

A POLICIA CONHECE as mulheres que desencaminham menores?

Raro é o dia em que os jornais não noticiam o desaparecimento, das casas de suas familias, de menores, e até mesmo de mulheres casadas, efectivadas de maneiras bastantes misteriosas.

As participações chovem, na policia, sem que até hoje se tenha tomado as providencias que o caso requere. Entretanto, certas mulheres que se dedicam ao negocio de carne branca, gabam-se das suas proezas, confiadas nas altas influencias de que disfrutam...

Segundo nos garantem, a policia conhece muito bem o paradeiro dessas mulheres e não as prende por a isso se opôrem certas entidades.

Porque não chama o sr. director da policia os seus agentes, e não os ouve sobre o assunto?

* * *

No dia nove do mês passado, Conceição Soares Casinhas, Lucinda Fernandes «A galega», e Luiza de Jesus, desinquietaram de casa de seus pais, a menor Sarah da Fonseca, prometendo-lhe vestidos novos e peles caras. A pequena, a principio repeliu as propostas, mas as megeras não desistiram dos seus intentos, e, no dia seguinte, convidaram-na ir á estação do Rossio, acompanhar uma menina que partia para Elvas.

Quando chegaram á estação já o comboio havia partido. Em seguida, fôram tomar leite para uma pastelaria, ondo se conservaram até altas horas. Como, porém, já fôsse tarde, fôram ficar para casa dum individuo que mora na rua das Lameiras, onde passaram a noite.

No dia seguinte conseguiram embarcar com a pequena para Elvas, onde a deixaram numa casa suspeita.

Dias depois a Sára da Fonseca dava entrada no hospital, atacada de doença contagiosa. Uma vez ali, contou na presença das autoridades, entre lagrimas de arrependimento, a sua historia. As autoridades lavraram o respectivo auto e enviaram-no para Lisboa.

* * *

O que fez a nossa policia?

Juntou o auto á participação da mãe da menor, em que comunicava o desaparecimento de sua filha. E nada mais. As megeras nem sequer fôram ainda ouvidas.

Compreende-se esta impunidade?!

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

A NOSSA AVIAÇÃO

A SESSÃO comemorativa da viagem aerea Lisboa-Guiné

No Campo de Esquadrilhas de Aviação «Republica» realizou-se hoje uma festa comemorativa do 1.° aniversario da chegada a Bolama dos oficiais que fizeram o «raid» Lisboa-Guiné.

Que nos recorde, estavam o sr. general Luís Domingues, comandantes Aires de Sousa e Afonso Cerqueira, tenente-coronel Ferreira do Amaral, major Brito Pais, etc.

Dos altos poderes publicos, o Chefe do Estado, o sr. presidente do ministerio e ministro da Marinha.

* * *

O Inspector da Aeronautica, muito perfilado, muito militar, leu o seu discurso fazendo a historia da viagem e pondo em destaque a sua importancia.

«Sergio da Silva, Pinheiro Correia e Manuel Antonio cobriram a distancia que separa Lisboa de Bolama, 4.200 quilometros, apenas em trinta e uma horas. O seu pensamento era o de irem até Loanda e depois até Lourenço Marques. Infelizmente, uma avaria impediu-os de integralmente realizarem os seus projectos. Entretanto, o que fizeram deve-nos encher de orgulho a todos nós».

Depois, em nome da Aviação Maritima, e trazendo as saudações desta, falou o comandante Aires de Sousa, que produziu um discurso pequeno mas cheio de sinceridade e de brilho.

O sr. dr. Fernandes de Castro, pelo Aero Club, tambem saudou a Aviação e os aviadores.

E seguiu-se o major Brito Pais.

«O Sergio, começou ele, disse-me agora mesmo que não falaria. De forma que sou eu obrigado a agradecer por ele a honra que nos deram todos os que assistem a esta sessão».

E passou, o heroico comandante da Amadora, a referir-se ao estado e á situação do grupo de seu comando.

«Tendo o pomposo nome de grupo, apenas podemos pôr na pista, e com grande dificuldade, uma esquadrilha».

Ainda uma frase:

«Chamam-nos loucos e indisciplinados, a nós, aviadores. Mas os loucos e indisciplinados é que têm salvo algumas vezes a honra do Exercito».

Concluindo, numa grande emoção, voltado para o sr. Antonio Maria da Silva:

«Ao menos esta esquadrilha, que muito lhe deve não deixe morrer V. Ex.ª. Ampare-a enquanto puder porque ela bem o merece».

E para os jornalistas:

«Agradeço a vossa vinda aqui. Quasi desnecessario era o agradecimento. Aviadores e jornalistas são amigos, camaradas inseparaveis, camaradas queridos que firmaram, ha um ano,, com o sangue de dois martires o pacto sagrado da sua amisade».

Por fim o Chefe de Estado, em meia duzia de palavras sentidas saudou e cumprimentou os aviadores.

Estava terminada a cerimonia.

Em seguida a ela andaram voando e fazendo evoluções sobre o campo quatro aparelhos pilotados pelos tenentes Sergio da Silva, Metelo, Pais Ramos e Avila.

Em dois desses aparelhos subiram jornalistas.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Restaurant Corpo Santo
Reabriu o 1.° andar d'este Restaurant.